EBAL
PARA TÔDAS AS IDADES
SÉRIE SAGRADA - 49
N.º 49 (NOVA EDIÇÃO) ★ Cr$

SCAN by Carlos Miranda

Série Sagrada



História de São Domingos Sávio

Nihil obstat.
[illegible]
Niterói, 23-9-57
+ Carlos, Bispo de Niterói

**ORIENTAÇÃO DO
CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA**



A pedido das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, a Editôra Brasil-América criou um curso prático de desenho que passou a funcionar numa das salas do Instituto de Maria Auxiliadora, à Rua Ibituruna, nesta cidade. Pois algumas das alunas — Madres, Irmãs e Noviças, futuras monitoras dos cursos artísticos que pretendem instituir em suas várias congregações — resolveram visitar-nos. Aí estão elas recebendo explicações de como se fazem as revistas desta Editôra, mormente a **SÉRIE SAGRADA**, que lhes mereceu atenta observação, já que como mestras de desenho que pretendem ser lhes interessou saber como se elaboram os temas (outros diriam **scripts**!); como se projetam os roteiros, que são os temas para os desenhistas; como se lançam os esboços; como se desenham os quadrinhos; se compõem os "balões" e legendas; se ultimam, enfim, os originais que depois se transformam em páginas, onde as imagens e ambientes dinamizados passam a dar vida e realismo às historietas. Eis como, de uma simples visita, resultou uma aula complementar, coisa que muito lhes serviu — segundo elas, e a nós bastante agradou, também.

A Irmã Cristina, da Escola Técnica de Comércio "Providência", das Irmãs de Caridade de São Vicente, é uma professôra bastante zelosa da educação de suas pupilas. Ela não concebe que as alunas leiam por ler, mas que leiam aquilo de que possam tirar proveito real. Daí ter-nos feito, há tempos, uma visita, em caráter pessoal, onde apreciou o todo educativo que nossas revistas representam. Pois bem, como prêmio às suas educandas, a Irmã Cristina resolveu, depois de autorizada por sua Superiora, trazer-nos também um grupo de alunas, que — segundo ela — se reproduzirá em vêzes próximas, a fim de que se saiba o que é "uma autêntica organização de histórias em quadrinhos", como declarou. O grupo simpático e vivo aí está, recebendo explicações do que se faz, aqui na Editôra, no setor do desenho, compaginação e feitura dos originais.





O Irmão Claro, do Internato do Colégio São José, (Rua Conde de Bonfim, 1067) é um nosso amigo antigo. É o primeiro, da esquerda. Já por vêzes várias visitou a Editôra, que dêle recebeu generosos aplausos. Mais do que isso, o Irmão Claro colaborou conosco, dedicadamente, revendo, quando da sua publicação, os originais da **História do Beato Marcelino Champagnat** (**SÉRIE SAGRADA — N.º 44**), e que é o patrono-fundador dos eméritos Irmãos Maristas do Ensino. O outro religioso, ao centro é o Irmão Antônio Francisco, do Externato da mesma Congregação (Rua Barão de Mesquita, 164). Trouxeram, ambos, um grupo vasto de alunos da última série, homens feitos já despontando curiosidades maduras em sua educação formada, que muito contentes ficaram com a excursão. Os mestres, entretanto, também aproveitaram a visita para emitir opiniões valiosas acêrca dos novos veículos de leitura, que são as histórias em quadrinhos. O fotógrafo da Editôra surpreendeu-os quando, atentamente, os ilustres mestres Maristas recebiam eventuais explicações sôbre técnica e teor educativo das revistas da Editôra Brasil-América.

N.º 49 (NOVA EDIÇÃO) ★ JULHO 1959 ★ Cr$ 15,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DE São Domingos Sávio

Na história da Igreja talvez nenhum menino tenha obtido consagração mais evidente de sua santidade do que Domingos Sávio. Não nos referimos aos milagres que se lhe atribuem e que a fé dos devotos lhe catalogou, mas à personalidade extraordinária que o evidenciou em tôda a sua, embora curta, trajectória na terra. Ninguém melhor do que o Santo Dom Bosco o deixou consignado. Domingos Sávio foi uma flôr rescendente que o Oratório nos legou . . .

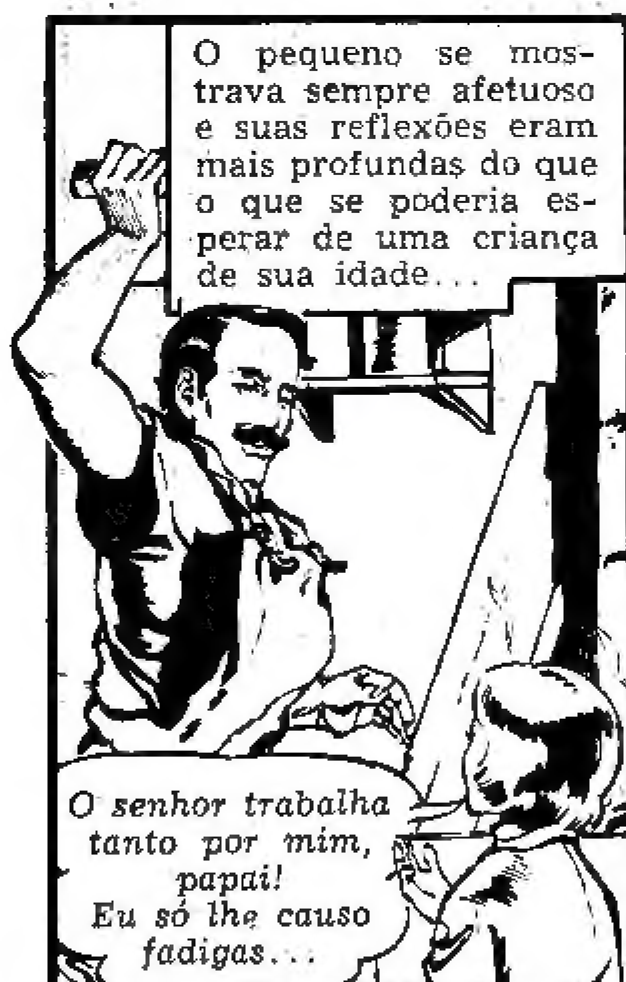
Em Riva de Chieri, próximo de Castelnuovo de Asti, Norte da Itália, vivia Carlo Sávio, ferreiro de profissão, com sua espôsa... A 2 de abril de 1842 Deus enviou ao modesto e honrado casal um filho, ao qual batizaram com o nome de Doménico, que em português corresponde a Domingos...

Êle era muito tenro ainda quando sua mãe começou a lhe ensinar orações...



Domingos tinha uma estranha doçura, de aspecto e trato, a qual haveria de ser a maior fôrça que êle empregaria em sua breve existência terrena.











Embora não houvesse o que observar de menos íntegro em seu recolhimento espiritual nos dois adultos — pai e mãe, era contudo ao menino que teria de se louvar a atitude verdadeiramente piedosa.

















Verdadeiramente edificado com a atitude de Domingos, o sacerdote decidiu procurar os pais da criança para os convencer a cuidarem da educação dela. E assim...



A escola, como tôdas as escolas, era freqüentada por meninos de origens as mais diversas. Nem sempre a severa fiscalização do sacerdote estava presente...



O extraordinário bom senso de Domingos, mais a bondosa atitude de serenidade com que afrontava os seus irresponsáveis oponentes, fazia com que os desafiadores breve mudassem de atitude...



Desde cedo principiou Domingos a ajudar a missa. E com que diligência aquela criaturinha delicada, depois das horas normais dos estudos na escola, se dirigia à modesta igreja e a varria de uma ponta a outra, mudava as emurchecidas flôres... e espanava... e deixava todo o santuário num brinco de limpeza!...





Domingos tinha agora sete anos e desejava ardentemente fazer a sua Primeira Comunhão. Esperou o Pároco e declarou-lhe a vontade que ia em seu coração...



À época em que esta história se passa ainda não havia sido revogado êste impedimento. Só mais tarde o foi por Pio X, o santo Papa da Eucaristia... Perante tal óbice, pois, o bondoso Padre consultou vários Párocos de igrejas dos arredores...

E o resultado foi dos mais alvissareiros...



O sacerdote afagou o menino e autorizou-o a preparar-se para o solene ato. E na véspera do grande dia...



A mãe de Domingos sentiu a voz embargada pela comoção. As lágrimas principiaram a rolar-lhe pela face...



Foi comovente o encontro de Jesus com Domingos na Eucaristia. Êle se demorou, enlevado, na cerimônia e dela não se apartaria se não fôra seus pais que o chamaram para a volta à casa. Mal ali chegou anotou em seu caderninho...

Resoluções que tomei em 1849, pela minha Primeira Comunhão aos sete anos de idade:

1º - Confessar-me-ei amiúde e comungarei sempre que meu confessor me der licença.

2º - Santificarei os dias festivos.

3º - Meus amigos serão Jesus e Maria.

4º - Antes morrerei, do que cometerei pecado.

Êstes propósitos corajosos não foram sòmente escritos. Êle os observou a vida inteira. A firmeza de convicções de Domingos foi uma das características relevantes dêste santo...

O problema da educação de Domingos sempre preocupou seus pais. Assim, depois da Primeira Comunhão, o menino continuou a freqüentar a escola do Vigário de Murialdo...









E foi dêste modo que o pequeno Domingos principiou a freqüentar a escola de Castelnuovo. Fizesse neve ou dardejassem os raios inclementes do sol, a estrada era por êle palmilhada de manhã e de tarde, todos os dias...











A freqüência à escola de Castelnuovo foi, para Domingos, a continuação ascensional dos méritos que o distinguiram até ali, na escola anterior. Êle era o primeiro nos estudos, e o primeiro no comportamento e nos atos de piedade. Por várias vêzes o mestre demonstrou o seu agrado perante a turma...



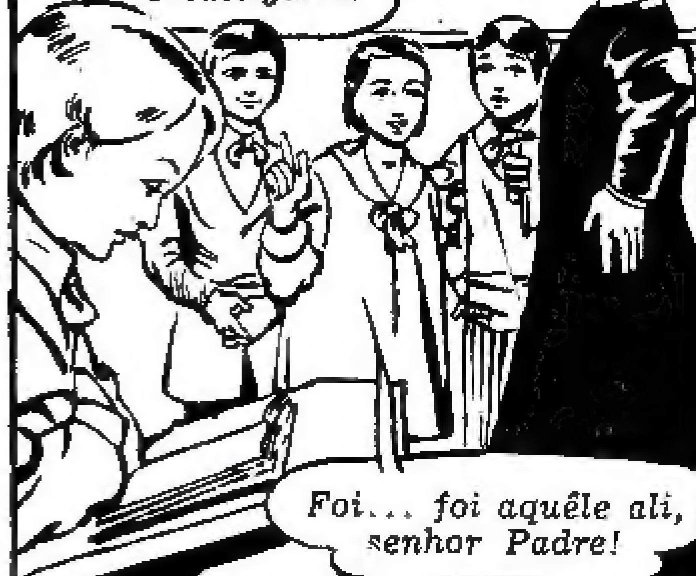


Embora modesta a povoação para onde se mudou a família de Domingos, tinha ela contudo o estabelecimento necessário à continuação do curso escolar do menino. Quem diferia para pior era a moral dos alunos que o freqüentavam...

Então...



O professor não teve dificuldade em constatar a traquinagem e manifestou seu desagrado. Quem não esperava por essa reação foram os irrefletidos rapazes...



O mêdo fê-los apontar na direção de Domingos Nem êles sabiam o que estavam cometendo!... O mestre, porém, ficou estupefacto! De todos, menos de Domingos, êle suspeitaria! Contudo...



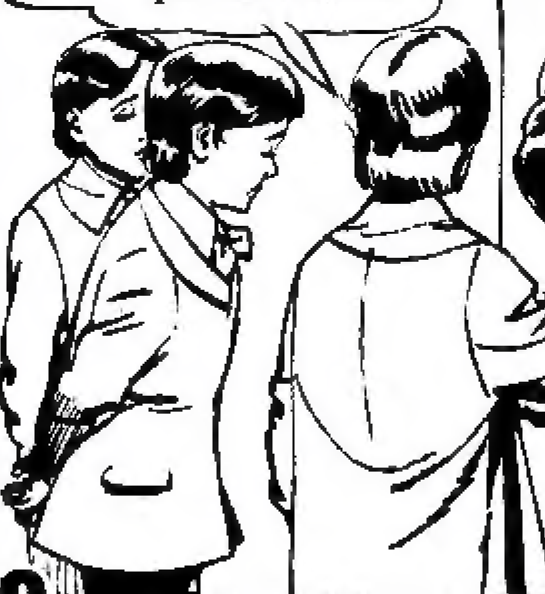
Domingos nada respondeu. Não quis acusar os companheiros. Êle sabia que Deus lá estava tomando nota da falta que lhe atribuíam...



Bastaria que Domingos pronunciasse uma palavra para salvar a sua inocência. Quem sentiu, porém, remordimentos de alma foram os acusadores...



No mesmo instante...



O mestre não demorou a falar com Domingos

Mas... por que não te justificaste, meu filho?

Senhor Padre, foi melhor assim...

Os culpados já haviam cometido faltas que, com mais esta, não escapariam da expulsão. Quanto a mim, como era a primeira vez, esperava ser fàcilmente perdoado... E além disso, Jesus não se deixou acusar também injustamente?

Lá fora, nos corredores, os rapazes aguardavam a passagem de Domingos

Oh, obrigado! Tu nos deste uma grande lição!

Perdoa-nos!

Deus te premiará pelo que fizeste!

Agradecei a Deus que vos fêz arrepender!

Êste e outros procedimentos fizeram com que o Padre-Professor se tornasse o maior admirador das virtudes de Domingos Soube êle que a vontade do menino era se dedicar à vida religiosa O Padre o incentivou nesse desejo, e até lhe prometeu que tudo faria para o satisfazer E se bem o prometeu melhor o cumpriu. Indo um dia a Turim, que era a cidade da Itália onde o Santo Dom Bosco morava, o mestre falou entusiasmado ao grande Pai dos "guris" abandonados...

Durante bastante tempo enumerou as virtudes do seu inteligente aluno, terminando, à saída...

É um novo São Luís Gonzaga que o senhor adquirirá para o Instituto dos Salesianos, Padre! O senhor ficará bem contente!

Está bem, pode mandá-lo! Esforçar-me-ei por cuidar dêle!

Corria o ano de 1854. Domingos andava então pelos doze anos. Na primeira segunda-feira de outubro, Dom Bosco, que tinha ido passar férias com os alunos em Becchi, foi avisado de que lhe queriam falar...

O semblante sério e sorridente do menino logo lhe agradou ..

Viemos de Mondônio..

Sim!...

Domingos logo se pôs à vontade e falou ..

Sou Domingos Sávio, senhor Dom Bosco! .. Viemos de Mondônio .. Sei que meu mestre..

Sim, sim, o Padre Gugliero me falou de um menino!...



O Santo fundador dos Salesianos equacionava mental-mente as referências que lhe havia feito Gugliero àcerca de Domingos, e parecia comprová-las, ao simples primeiro golpe de vista









Domingos recebeu o livro e afastou-se para um canto. Minutos depois lá estava de novo junto de Dom Bosco, que conversava animadamente com seu Pa



O entusiasmo de Dom Bosco se justificara. Domingos recitara a página sem um êrro, e até explicou o sentido de varias frases mais difíceis

E foi dessa forma que o menino teve ordem de partir para a Casa que o grande amigo dos "guris" pobres mantinha em Valdocco, subúrbios de Turim. Dias depois, acompanhado do pai, êle se apresentou no escritório de Dom Bosco. Um letreiro no alto da parede prendeu logo a atenção de Domingos...



A vida de Domingos no Oratório de Valdocco foi cheia de episódios maravilhosos. Contaremos alguns. Antes, porém, uma, explicação: *Oratório* é o nome com que Dom Bosco designava as Casas onde mantinha os meninos que recolhia...











Então aí vão as condições!

Sim... despacha logo!

Isso mesmo, toca com isso!

Ambos os contendores estavam já em posição de ataque. Cada um já se munira de umas tantas pedras, que iriam zunir no ar, como projéteis. Então...

Atirem e digam comigo: "Cristo morreu perdoando aos que o crucificaram, e eu quero ofendê-lo vingando-me!" Eu receberei as pedradas!...

Mas, tu não tens nada com isso, sai daí!

Sim, a briga é conosco!

Se não vos atreveis a machucar-me, porque nada vos fiz, como quereis ofender a Deus, tomando vingança um do outro?

Vamos, dêem-se as mãos e façam as pazes! Deus não quer que se brigue!

Tens razão, Domingos, eu já não quero brigar!

E eu também!

De forma nenhuma Domingos tolerava ouvir blasfêmias ou palavras menos nobres. Certa vez, quando êle voltava de uma das aulas a que era obrigado freqüentar fora do Oratorio



Domingos logo teve uma idéia. Dirigiu-se ao imprecador com o seu cândido sorriso...



Domingos, então, falando baixo, como quem transmitia um segrêdo, solicitou carinhosamente...



O homem encarou o menino e demonstrou sua compreensão. Sentiu como que uma onda de arrependimento a inundar-lhe a face...



Um belo episódio foi o que vamos contar. Dom Bosco, certa vez, desejando obter um teste de seus "guris", ordenou...





Outros ainda opinaram pelos mais variados misteres. Pois Domingos respondeu: "Desejaria que o Senhor me ajudasse a salvar a minha alma e me tornar santificado!"...













E foi exatamente o que Domingos sempre se esforçou em ser. Êle se entregava a Jesus em todos os momentos, com o exemplo de sua conduta cristã...

Meses depois de Domingos ingressar no Oratório de Dom Bosco, Pio IX (dezembro de 1854), em sua Bula "Ineffabilis Deus", declarava o Dogma da Imaculada

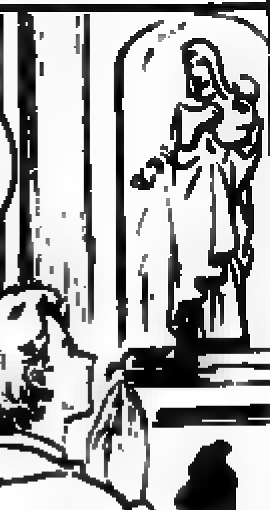


De tal definição papal bem pode ser compreendida a repercussão fervorosa obtida em todos os espíritos cristãos

Do contacto com Dom Bosco, natural era que Domingos, amando a Jesus, amasse também, e de todo coração, a Santíssima Virgem. Domingos sabia que Ela era tanto a Mãe de Deus como a Mãe Auxiliadora dos homens.

Domingos sacrificava, tôdas as sextas-feiras, um pequeno recreio escolar que lhe era concedido semanalmente. Êle passou a convidar outros colegas para que todos rezassem a Coroa das Sete Dores de Maria. Os sábados eram por êle oferecidos à Mãe do Céu, com uma Comunhão. Pela intenção de Maria, Domingos chegou mesmo a pensar em não se alimentar, nesse dia, senão de pão sêco e água, não fôsse a opinião contrária de seu confessor que disso o dissuadiu. O esfôrço que desenvolveu para que seus colegas dedicassem culto especial à Virgem era de todos conhecido, mormente do Santo Fundador dos Salesianos, que sempre o estimulou nessa devoção. (Não fôra de Nossa Senhora Consoladora, agora Auxiliadora, que Dom Bosco, em suas agruras — aliás inúmeras — implorou a proteção?).

Para a Virgem compôs Domingos esta bonita oração...



Tal era a sua devoção a Maria que, sempre que entrava na Igreja, depois de ter saudado a Jesus, no tabernáculo, não deixava de ir ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora...

De tudo quanto fazia Domingos informava a Dom Bosco...



No dia seguinte, pareceu a Domingos ter encontrado um plano interessante. Reunindo alguns dos colegas mais entusiastas...



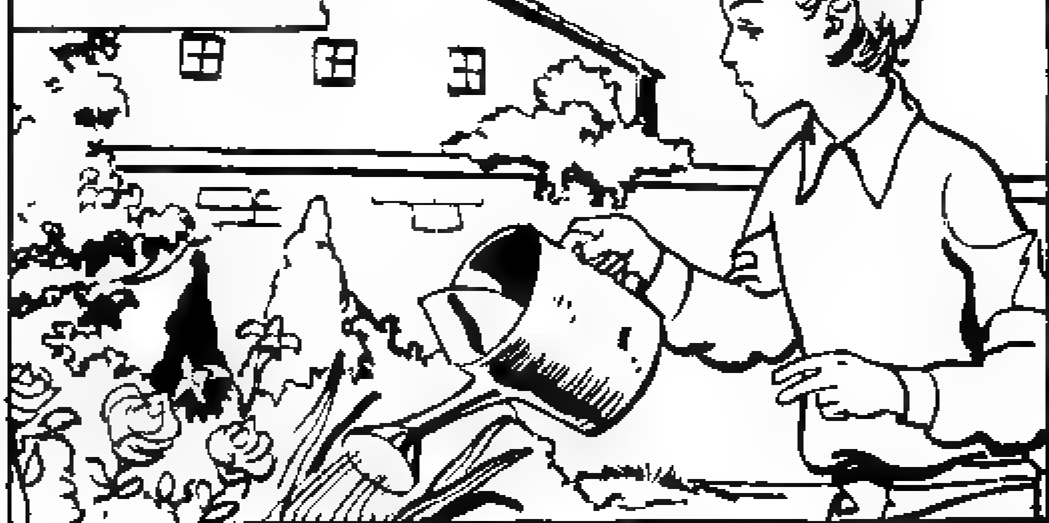


O Regulamento redigido por Domingos estipulava que os membros deveriam ser obedientes aos Superiores, dar sempre bons exemplos, fazer bem aos maus colegas, não perder tempo com futilidades, observar os que não estudavam ou deixassem de se confessar, etc

O grande Papa Pio XI disse certa vez, que quando se tem a felicidade de ser cristão, deve-se procurar converter os outros Domingos sem saber dessa verdade já a cumpria. Êle não queria ser santo isolado, mas que todos quantos o cercavam o fôssem também. Escreveu um dia' 'Ficaria contente se pudesse conquistar para Nosso Senhor todos os meus colegas. Quando tiver batina, irei a Mondônio, reunirei os meninos e lhes ensinarei o Catecismo. Para que prestem atenção, contarei bonitas histórias, como faz Dom Bosco!"










Seu espirito de caridade e compreensão eram permanentes. Um menino, seu colega, havia que, por gostar muito de pão, sempre se lamentava...
Já terminei o que me tocou como ração, mas ainda comia mais um pouco!
Toma o meu; não tenho apetite...


Mas quando todos se retiraram do refeitório, Domingos foi, por baixo das mesas, colhêr alguns bocados que a displicência dos comensais jogara fora. Súbito...
Mas... que fazes, Domingos? Tu não disseste que não tinhas fome?


Bem... os pães não se comem inteiros! Se se encontram já em bocados como êstes, poupa-se trabalho aos dentes!


O mais apreciável dom e o alimento, com o qual Deus nos conserva a vida. E, seja qual fôr a parte dêsse dom, merece nosso agradecimento. Por isso o recolho!


Os doentes nas enfermarias tinham nêle sempre um prestimoso assistente..
Se te não causa incômodo, Domingos, troca-me estas ataduras!
Oh, por que não! Só o que me perdoarás é o pouco jeito que eu porei no trabalho!


Em tudo Domingos encontrava motivos para servir os companheiros...
Você limpando os meus sapatos! Oh!
Sim. Eu vi que você tinha muito estudo para hoje...

Em Tortona, na vizinha província de Alessandria, havia um menino que por seus méritos se havia revelado futuroso artista de escultura Então

Mandado a Valdocco, para a Casa que o Padre dos "guris" mantinha ainda com enorme saldo de sacrifícios, o pequeno artista passou a ser um dos internados. Notando Domingos a extrema magreza do recém-vindo logo se lhe dirigiu...

A fala simples e o todo bondoso de Gavio logo firmaram em Domingos o liame secreto de uma amizade nascente

Tais palavras mais aumentaram a estima que Domingos votara a Gávio...



A alegria de Domingos era imensa. Se êle tinha prazer em conquistar alguém com o seu "regimento de soldados da Virgem", menor não era o seu contentamento em encontrar um soldado já equipado de sentimentos piedosos para o seu "batalhão"!. .





Como não podia deixar de ser, a amizade entre Domingos e Camilo continuava permanente. Ambos eram dos mais acesos propagandistas dos ideais do exército da Imaculada, instituído ali pelos jovens do Oratório..

Infelizmente, dentro de breves semanas, o pobre coração de Camilo voltou a funcionar mal. O médico chamado recomendou descanso obrigatório Em pouco, o pequeno artista arquejava na sua cama de doente desenganado. O mais aflito, sem dúvida, foi Domingos..



Realmente, Domingos plantara-se junto à cama de Camilo e de lá não sairia se não fôsse Dom Bosco..



Mas Domingos sempre encontrava maneiras de justificar as suas visitas a Camilo. Ora uma coisa, ora outra...

Olhe, Camilo, coisas bonitas de que você gosta. Eu próprio colhi estas maçãs na árvore!

Obrigado, Domingos! É como se eu estivesse vendo o pomar com os seus frutos, e sorvendo o perfume das campinas da minha aldeia!...

E como está você hoje, Camilo?

Bem .. Cada vez mais perto do fim... Cada vez mais perto do Céu...

Mas a 30 de dezembro de 1855 Camilo recebeu os últimos sacramentos Nesse mesmo dia faleceu Alguém correu para Domingos...

Camilo se foi!. . Camilo morreu!...

Oh!!... Preciso de ir vê-lo!...

Correndo, Domingos foi contemplar a face serena de Camilo Êste estava como se usufruísse o mais sereno dos seus sonos .

Adeus, querido Camilo! Estou certo de que Deus levou você para o Céu! Rogue ao Senhor para que guarde para mim um lugar junto de você! Meu querido amigo enquanto viver rezarei por sua boníssima alma!

Dali foi Domingos ter com os companheiros. A tristeza entre todos era grande ..

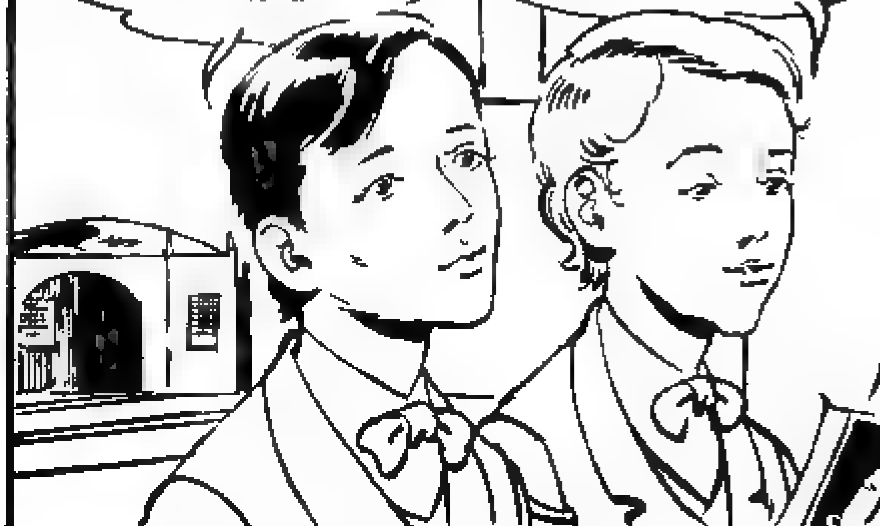
Não devemos entristecer-nos! Se êle nos faz falta como companheiro, em paga, temo-lo agora como nosso coadjutor no Céu! Façamos preces pela sua alma!

Sim, façamos preces!

Sim!

Sim!

Outro amigo a quem Domingos estımou de todo coração foi Gıovannı Massaglıa ..



A dıferença entre Camılo Gávıo, o que morreu, e Gıovanni Massaglıa era que, êste sempre pareceu gozar de perfeıta saúde



Levantavam juntos, rezavam juntos, estudavam juntos Tınham as mesmas aspırações de vestırem a batına e rezarem, se possível, a Santa Prımeıra Mıssa, senão pela mesma época, pelo menos logo que cada um fôsse ordenado .





Dentro em pouco tiveram início os exercícios espirituais. É no recolhimento da fé e da Comunhão que o espírito se aprimora e se afeıçoa à condição divina. O rebanho amado dos "gurıs" de Dom Bosco, no contacto com o Céu ganhava a recompensa do Oratório...




Os passeios dos dois companheiros eram completados pela constante luta de aperfeiçoamento de Domingos...
Eu desejava que você, como meu amigo, apontasse os meus defeitos!
Oh, mas você, que eu acho tão puro!... Você não necessita! Eu sim, preciso de ser aperfeiçoado!


Falo sinceramente, Domingos! Você, para mim, já atingiu a perfeição dos santos!


Na verdade, eu creio que só falando como eu falo, consigo ser fiel à vontade de Deus, que nos manda não pecar por demasiada modéstia!
Eram assim, entre si, os dois amigos. Falavam-se sinceramente e, do mesmo modo, se compreendiam...


Mas o ano escolar terminara. As conseqüentes férias vieram O mestre, que sempre via juntos Giovanni e Domingos, deu-lhes o indispensável conselho...
Vocês são de aldeias vizinhas. Vão até suas casas e gozem de um justo descanso. Bem o merecem!


Ia pelo ambiente do pátio interno um alarido álacre. Todos os rapazes se divertiam na prelibação do interregno escolar em perspectiva. A um canto, os dois amigos...
Sim, concordo com você!







E o Santo Dom Bosco, tal como nos deixou em seus escritos, ouviu o seguinte...





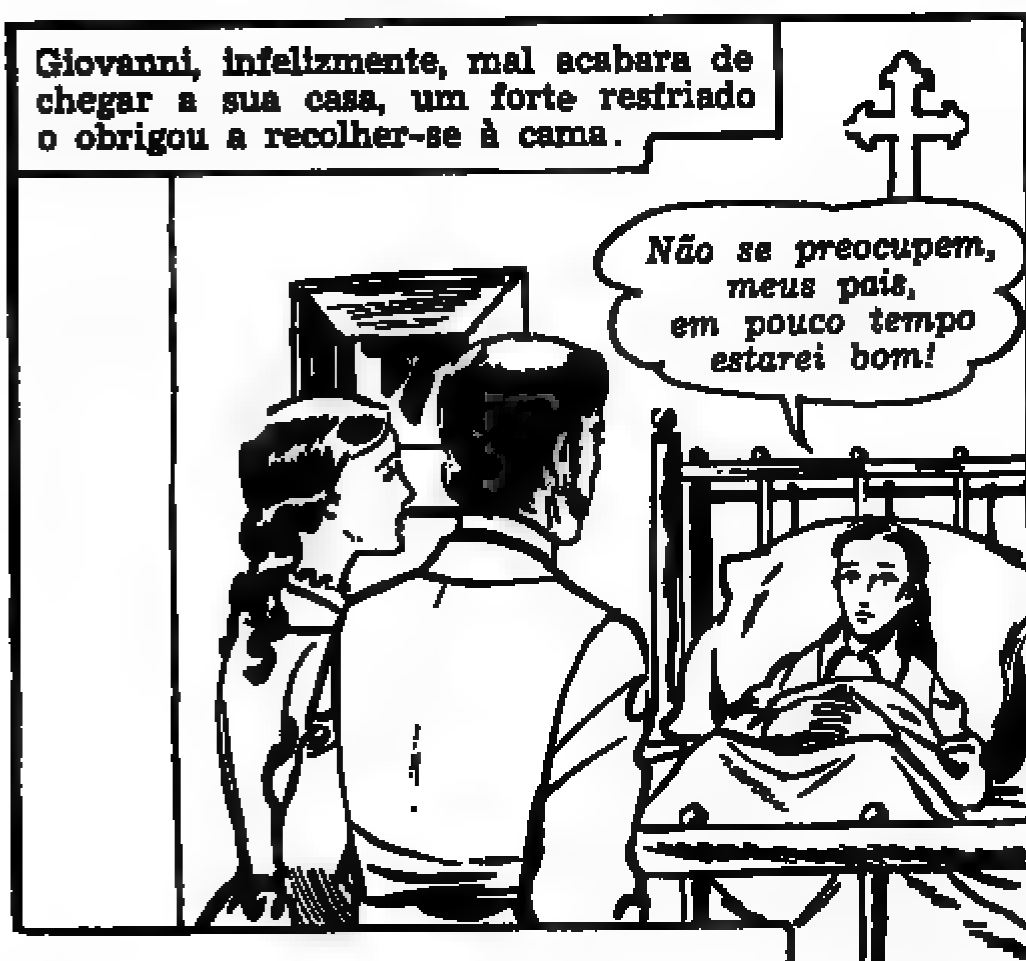


Dom Bosco compreendeu fàcilmente o significado da história, mas objetou. .



Os dois seguiram para as suas aldeias. Domingos foi encontrar os parentes nas habituais ocupações. O pai, no duro ofício de serralheiro, um pouco mais idoso e alquebrado; a mãe, mais curvada, também, no arranjo da casa e da família. Foi uma festa que a todos reconfortou...

Giovanni, infelizmente, mal acabara de chegar a sua casa, um forte resfriado o obrigou a recolher-se à cama.



Mas a natureza da doença degenerou em algo mais importante...





Embora com esfôrço, Giovanni embarcou para Turim. Domingos também viera. Por fim chegou o dia das provas finais...



Na conclusão do Curso de Humanidades ambos os amigos vestiram o hábito clerical...

Nosso contentamento, Dom Bosco, não se mede por palavras, mas por infinita gratidão!

E eu folgo ver os meus "guris" sedimentando com sangue novo a obra do Oratório!

Pouco tempo depois, a insidiosa moléstia de Giovanni se manifestou

Sinto ter de confessar que estou bastante doente. Dom Bosco já pediu a presença de meus pais!

Pobre amigo!

Não demorou que os pais de Giovanni se apresentassem em Valdocco...

Agradecemos, senhor Padre, tudo o que fêz por nosso filho. Êle irá conosco e voltará logo que esteja restabelecido!

Que o Senhor o proteja!

Domingos rezou pelo pronto restabelcecimento do amigo. Um dia veio-lhe às mãos esta bela carta ..

Querido Domingos.
Pensava vir passar aqui só alguns dias, mas, infelizmente, estou percebendo que não vai bem, apesar do médico dizer o contrário. Se você soubesse como estou triste longe daí!
Quanto de facilidades eu aí tinha para rezar, aqui me faltam... Mas espero que, embora separado de você, nós estejamos juntos em espírito.
Peço-lhe um favor. Em minha carteira há um livro que desejo que me mandes. É a "Imitação de Cristo." Estou cansado de não fazer nada. Reze por mim. Espero que nos reuniremos para sempre no Céu.
Do amigo,
Giovanni Massaglia

Domingos mais se entristeceu com as notícias, que aquela carta lhe revelava. Assim mesmo, não se demorou a convocar os colegas...

Giovanni mais do que nunca precisa de nossas orações!

Sim, rezaremos por êle!

Nós faremos preces, sim, Domingos!

Entretanto, lá na sua aldeia, Giovanni Massaglia piorava a olhos vistos. O médico já desenganara os pais...

Oh. que é isso, minha mãe?

Aquilo que você tanto esperava! A encomenda de seu amigo Domingos!

Sentindo a alegria que se apossara do filho, os pobres pais não puderam suster, na sala contígua, a emoção do golpe que sabiam fatal...

Eu vi como o semblante dêle se. modificou Todo èle era sorrisos pelas notícias vindas do amigo!

Não chores. querida! Deus assim quis e temos de nos conformar!

Giovanni, porém...

Carta de Domingos!...

E seus olhos enevoados puderam ler...

Caríssimo amigo,
Muito grata me foi a sua carta e, por ela, soube que você ainda era dêste mundo. Graças ao Senhor. Aí vai o livro solicitado. Leia-o bem e aproveite o que puder da sua leitura.
Eu também não ando muito bem de saúde.
Penso que será no Céu que nós nos encontraremos.
Peçamos a Deus que nos dê uma santa morte.
Até lá, que Êle nos conserve sempre puros.
O que chegar primeiro que prepare o lugar para que o segundo seja bem recebido, e se prepare na mão do que o vier receber na porta do Céu.
Teu sempre amigo
Domingos Savio

Estava-se no mês de dezembro de 1856. Giovanni recebera o lenitivo da carta de Domingos e suspirara profundamente, como se esvaindo no último alento. Chamou os pais amorosos e em voz sumida lhes disse...

Não fiquem tristes... Escrevam por mim a meu amigo Domingos... Digam-lhe que reze por mim...

Serenamente, Giovanni deixou esta existência...

Domingos soube da morte do amigo. Um véu de neve cobria os campos e as casas naquela época do ano. O frio da estação invernosa cercava também a alma do jovem que se sentia mais isolado na terra com a ida de Giovanni...



Por dias seguidos desapareceu do semblante de Domingos a habitual alegria que o caracterizava. Chorou amargamente a perda do amigo. Dom Bosco escreveu: "Foi essa a primeira vez que vi Domingos assim tão triste. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Soluçava. Sua única consolação era ir à capela e rezar demoradamente. Essa morte foi o maior choque de tôda a sua vida." É ainda em escritos de Dom Bosco que encontramos o episódio que vamos narrar aqui figuradamente...

Aflito, em meio à maior angústia, certo homem sentia que a morte se lhe aproximava. A triste espôsa, ao lado, contraía as mãos e soluçava...



A aflição do homem sobe de vulto, ao sentir-se nas últimas, sem o confôrto da extrema unção...



O desespêro do pobre faz sua mulher tomar uma resolução! Àquela hora da noite era um perigo sair de casa! Ela, porém, iria procurar um padre...





Então a mulher caiu em preces. Sôbre a cômoda uma singela imagem da Virgem olhava a cena de aflição que ali se desenrolava
Mãe do Céu!. Dai-me a ajuda que preciso neste momento!..



No instante mesmo daquela prece fervorosa, não muito longe dali
Oh! Quem me teria chamado?



Vestindo-se ràpidamente, Domingos dirigiu-se aos aposentos de Dom Bosco. O Santo trabalhava ainda, como sempre, àquelas horas ..
Mas...
Padre, por favor, venha comigo! Não devemos perder um minuto!



Domingos saiu à rua. O Padre quase perdia o fôlego para poder acompanhar o jovem, que, depois de enveredar por uma estreita viela, entrou noutra, e noutra mais..
Menino .. afinal, que está acontecendo?!...
Senhor Padre, tudo se explicará por si! Venha... depressa!... Por aqui!...



Ainda outra rua e, por fim, estacaram diante de uma casa de aparência humil-de
Bendita seja a Santíssima Virgem! Um sacerdote para meu pobre marido!



E assim, pouco depois
Pode entrar, senhora!
Apenas tive tempo para o confessar... Deus o tenha em Seu seio!







Outro episodio, também narrado pelo Santo Dom Bosco, é bem elucidativo das excelsas virtudes do menino Domingos Certa vez, numa das aulas matinais..



Ao meio-dia, no refeitório, ainda continuava incógnito o paradeiro do jovem...

Estamos no almôço e aquêle menino ainda não apareceu! Já estamos apreensivos!...

Todos aqui no Oratório se puseram em campo para saberem dêle e... nada!

Dom Bosco foi alertado do que se estava passando. Intuitivamente, o Santo tomou a direção da Capela...

Domingos!... Domingos!...

O primeiro e segundo chamados não obtiveram resposta. O menino havia caído em profundo êxtase. Foi preciso que o tocassem nas costas, a fim de que êle emergisse da contemplação...

Oh! Já acabou a Missa?

Como? São duas horas, meu filho!...

Oh, santo Deus! Transgredi as Regras! Perdoe-me, Dom Bosco, não sei como foi!...

Dom Bosco tudo compreendeu. Levantou o menino, que tinha caído junto à estante, talvez pela surprêsa do acontecido, talvez pela fraqueza física em que devia estar àquela hora ..

Vamos, meu filho! Vem comer alguma coisa! Já é tarde e deves estar com fome!

Dom Bosco ainda recomendou a Domingos que a ninguém dissesse o que havia acontecido. Que aos que perguntassem pela razão da sua ausência, respondesse que havia ido a fazer um recado por ordem dêle...

Feitos soberbos se poderiam alinhar nestas páginas para racontarmos a vida de Domingos Sávio. Por exemplo: certa vez êle carregou para o dormitório uma pesada tábua e um tijolo. Descoberto, não pôde realizar a penitência de dormir naquilo!... De outra vez, num inverno de alguns graus abaixo de zero, passou a dormir coberto com simples lençol. Alertado, Dom Bosco lhe perguntou por que assim fazia enquanto os colegas pediam mais cobertores. Domingos respondeu: "Mas Jesus não sofreu mais na Cruz?"... Dias depois, Dom Bosco encontra Domingos, tristonho, a quem pergunta por que está assim. Responde Domingos: "Jesus nos disse para fazermos penitência, o senhor, porém, nos proíbe isso! Como poderei salvar a alma?" Dom Bosco diz-lhe que uma das maiores penitências, que êle não proibirá, é ser paciente e alegre. Domingos agradeceu o conselho. Daí em diante passou a andar alegre e tudo suportar com paciência...

As intuições de Domingos eram freqüentes. Uma epidemia atacara Turim. Domingos solicitou poder ajudar onde houvesse enfermos. Assim...





Domingos ficou desconcertado. Lançou um olhar às outras casas, deu alguns passos e tornou à mesma porta...



Foram. Visitaram tudo. Ninguém doente. Havia, porém, um recanto da casa onde Domingos entrou...



Estava lá, efetivamente, uma pessoa moribunda. Era a velha criada, que todos julgavam ter saído para sua casa. Um padre foi chamado. O médico já não tinha função ali. Domingos salvara uma alma de morrer sem os devidos Sacramentos...

Domingos também se tornou famoso com suas visões e êxtases. O Santo Dom Bosco é quem nos dá conta disso...



Estava Domingos orando em ação de graças, após a Comunhão, quando lhe pareceu contemplar uma planície, cheia de gente...

... tôda envolta em espessa neblina. Eis que, no centro, divisa o Papa com um archote de luz viva na mão!...



Dom Bosco transmitiu pessoalmente ao Sumo Pontífice, então Pio IX, a estranha revelação de Domingos...



A visão da morte próxima também Domingos a teve Êle a anunciou com a maior serenidade. Antes de sobrevir o desfecho final, vamos ver como sua doença evoluiu. Primeiro começou a emagrecer de forma espantosa Suas fôrças fugiram-lhe. Constipava-se à toa. Tossia muito, principalmente no inverno Dom Bosco preocupou-se e mandou que os médicos opinassem Domingos foi mandado à enfermaria...

Lá, porém, êle começou a tratar dos outros e não descansava, deixando de fazer o tratamento que lhe havia sido impôsto

Por que não descansas tu tambem, Domingos? Só vives preocupado com o que acontece a nós!

Não adianta descansar! Tenho grande prazer em cuidar dos outros!

Em cada um dos enfermos êle via Jesus Cristo — segundo o próprio Domingos afirmava Então lhes arrumava a cama, levava-lhes os remédios ou sentava-se no leito para os distrair..

Domingos não melhorava mesmo nada Já se não viam mais do que os olhos naquele palido e alongado rosto Dom Bosco combinou que o mandaria a ares para casa da familia .

Que foi, Domingos? Parece que te não agradou ir para casa de teus pais!

Antes queria morrer aqui, no Oratório! Mas, não podendo ser, obedecerei!

Logo que recobrares a saúde, voltarás para junto de nós!

Não... eu não voltarei mais!

Poucos dias depois, a 9 de março de 1857 a Extrema Unção foi-lhe ministrada Quinze anos e um mês era a idade de Domingos

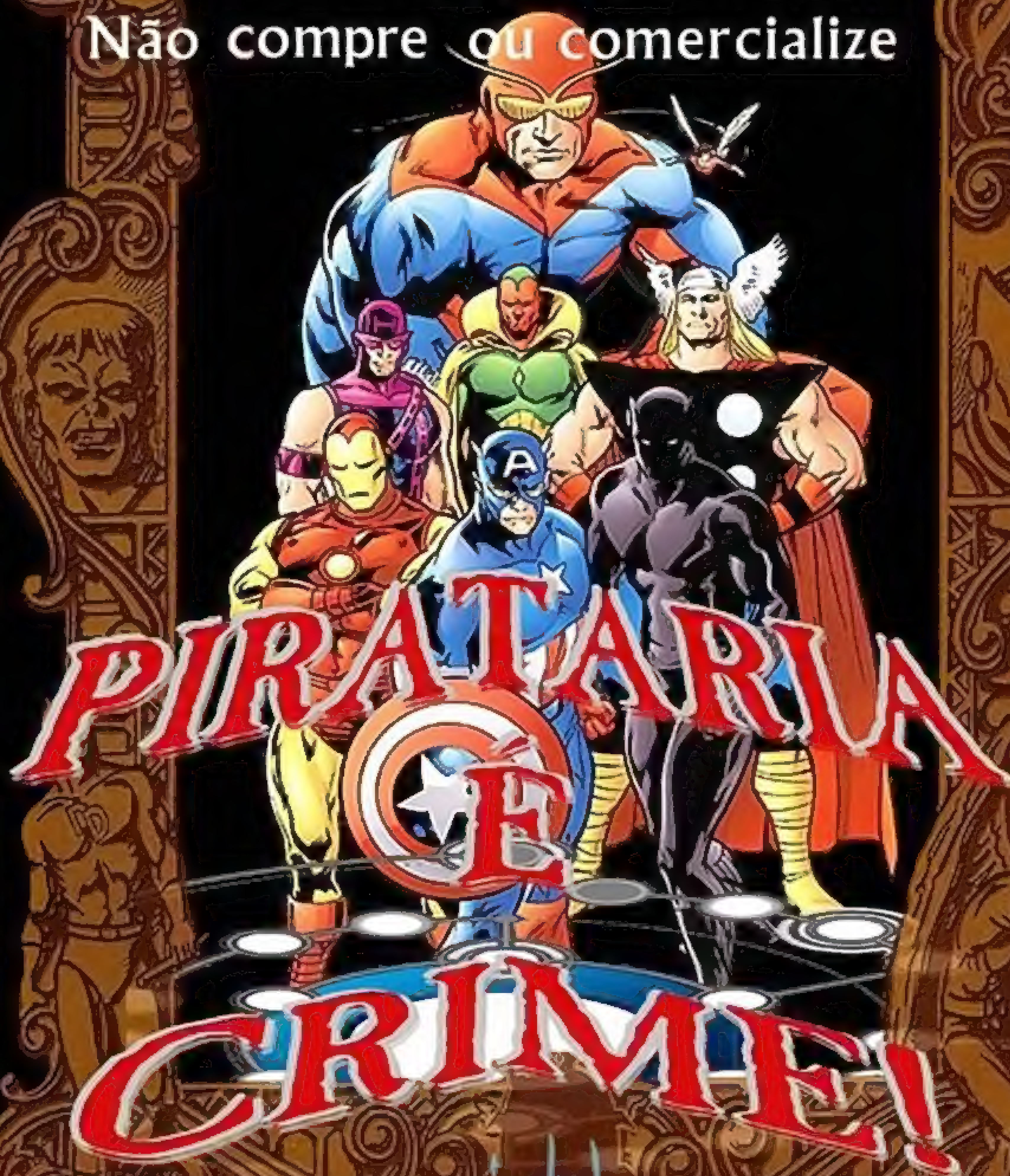
Que êste Sacramento limpe todos os meus pecados! Que meu corpo e minha alma sejam santificados pelos méritos da Vossa paixão Amém

A 12 de junho de 1954, em solenissima cerimônia, o atual Papa Pio XII elevou à glória dos altares o menino Domingos Sávio, canonizando assim a mais bela flor desabrochada nos jardins do Oratório de Dom Bosco.

FIM

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FATIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MARTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SAO JOSE SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARABOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juizo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SAO COSME E SAO DAMIAO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Maio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONARIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazónia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PAGINAS BIBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BIBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SAO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARISTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralitico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SAO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INACIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SAO JUDAS TADEU
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÓNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CASSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SAO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SAO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SAO PAULO APOSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SAO NICOLAU.
N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - HISTÓRIA DE SAO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SAO JOAO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
N.º 39 - HISTÓRIA DE SAO CARLOS.
N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - HISTÓRIA DE SAO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.º 43 - HISTÓRIA DE SAO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
N.º 44 - HISTORIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.º 46 - VIDA DE CRISTO
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.º 48 - HISTÓRIA DE SAO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
N.º 49 - HISTÓRIA DE SAO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SAO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURE - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SAO DOMINGOS DE GUSMAO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SAO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SAO TOMAS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SAO JOAO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitaleira.
N.º 59 - HISTORIA DE SAO TOMAS DE AQUINO (Doutor Angélico).
N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
N.º 61 - HISTÓRIA DE SAO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
N.º 63 - HISTÓRIA DE SAO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA. (O Peregrino de Deus).
N.º 66 - HISTORIA DO MARTIR SAO SEBASTIAO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTORIA DE SAO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.

SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr$ 10,00 (Inclusive os Atrasados até o n.º 63).
A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr$ 15,00
Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 150,00 (4 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas - 2.ª Edição)
Cr$ 10,00

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr$ 100,00

A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Seu Nascimento e Últimos Dias de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo - Cr$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
Cr$ 70,00

www.guiaebal.com



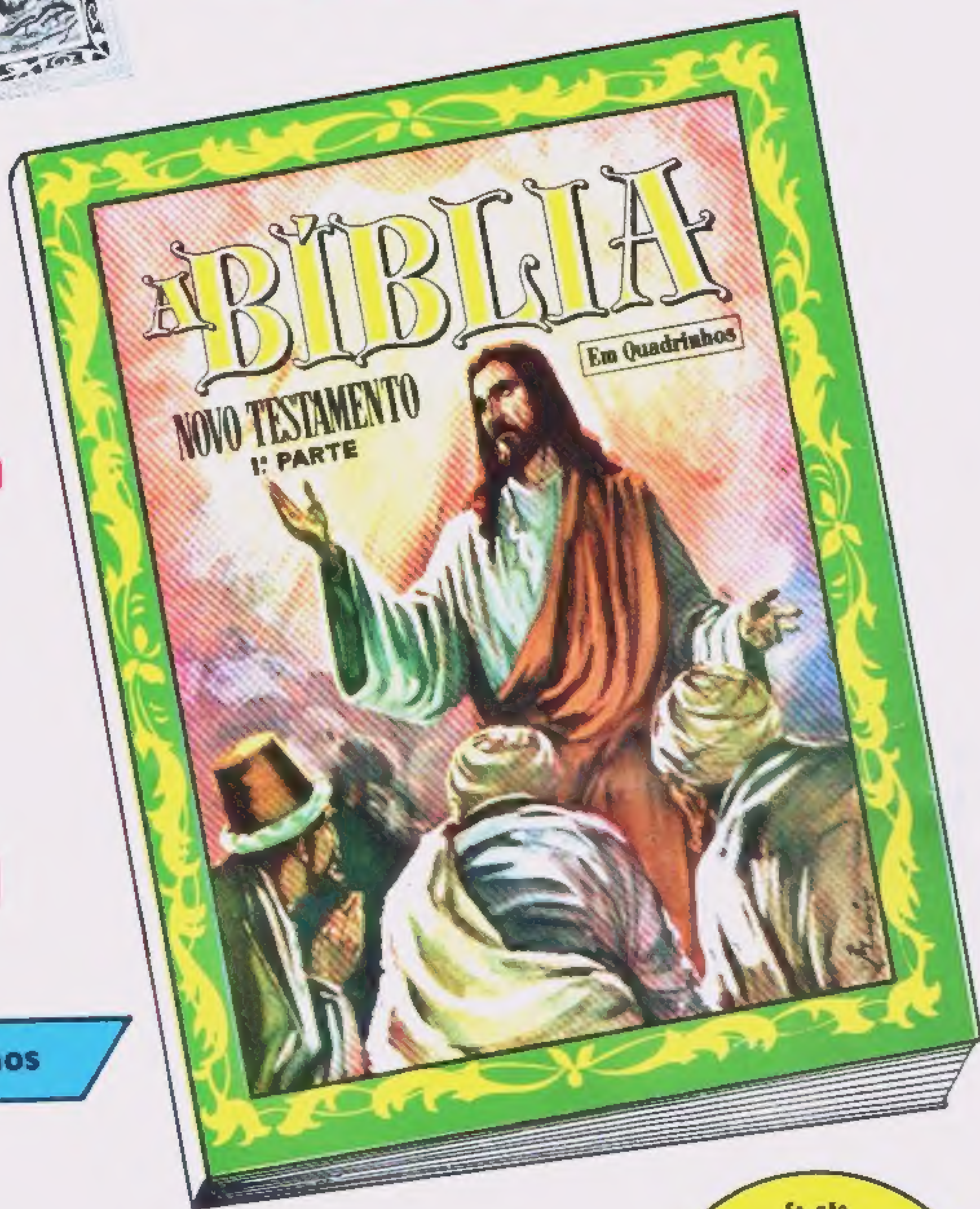


Guia Completo de todas as HQ´s
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!

Depois do Antigo Testamento...



Já
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal



Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: prêço Cr$ 100,00

Se não encontrar à venda, pode pedir diretamente à

EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA

Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro